

Turismo

Verde e silêncio, bem pertinho...

Na região de montanhas do Espírito Santo há muitos recantos nos quais a natureza mantém o vigor e a alegria do que está vivo

Fotos de Nestor Muller

Tanit F. Mario

Férias de meio do ano, no Brasil, combinam com clima frio e muito verde, sem a agitação, às vezes insuportável, do litoral no verão. Para quem busca descanso verdadeiro, tranqüilidade e descontração, o Espírito Santo possui locais de imensa beleza e calma em toda a sua região de montanhas e que, com pequenas exceções, ainda não caíram na roda-viva da indústria do turismo e de seus preços exorbitantes.

A pouco mais de uma hora de viagem do centro de Vitória, em percurso vagaroso para que a paisagem seja apreciada como merece, rodando pela BR-262 — mas um aviso: de Cariacica à saída de Viana é um verdadeiro martírio tanto para motoristas quanto para pedestres —, fica Domingos Martins. O município foi colonizado

por alemães e italianos e tem cara e alma não de montanha européia, mas sim de montanha brasileira, com aconchego de sobra para descansar mentes e corações urbanos.

Um pouco mais para o alto — a cerca de 50 quilômetros da sede do município —, ainda pela BR-262, e que merece recapeamento após o km 72, o viajante vai se deparar com o cartão-postal da região, a Pedra Azul com seu lagarto, no distrito de Aracê, cuja área urbana ainda não descobriu o filão representado pela oportunidade da instalação de comércio ligado ao turismo mas que guarda boas surpresas para o visitante.

O distrito conta com hotéis para gostos e poder aquisitivo variados, e a vista da Pedra Azul, as caminhadas pela região e a tranqüilidade das noites bem frias nessa época do ano fazem o charme do lugar. Só que manter essa tranqüi-

lidade e a bela paisagem tem um preço: mais de uma vez houve tentativa de exploração de pedreiras no local e foi preciso muito fôlego da Associação dos Amigos de Pedreiras para manter a natureza em paz. O Parque Florestal de Pedra Azul, que poderia ser aberto para passeios ecológicos, também merece atenção do Governo, observam os comerciantes locais ligados ao turismo.

Essas dificuldades e a pouca atenção dada à criação de uma infra-estrutura que acompanhe o movimento de turistas nos hotéis da região nem de longe devem desanimar os candidatos a um passeio, durante o qual a simpatia dos habitantes locais, o conforto dos hotéis e a natureza viva, serena e pródiga fazem esquecer a urgência e a violência das cidades grandes e lembram que é necessário manter os pés em contato com a terra.



Tranqüilo e aconchegante, o Pousada dos Pinhos fica no distrito de Aracê

Cantinho simpático

Acolhimento sem pompa e circunstância, administração e tratamento familiares dão personalidade ao Hotel Pousada dos Pinhos, localizado numa área de 31 hectares no distrito de Aracê a 1.100 metros de altitude. Bom para descansar, bom para soltar as crianças, para que tenham contato com a natureza e espaço de sobra, e bom para dar vazão ao romantismo.

Além das opções de lazer que se tornaram um padrão para grande parte dos hotéis — sauna, piscina, playground, sala de jogos e quadras bem-cuidadas e bem-iluminadas de futebol de salão e tênis —, o Pousada dos Pinhos possui cancha de bocha — natural numa região que tem, entre seus habitantes, muitos descendentes de italianos — e dá chance de diversão aos hóspedes com espírito reflexivo ou aventureiro.



Na adega, o calor do vinho e explicações sobre sua fabricação

charrete, que leva as crianças para o mesmo passeio

A alimentação é preparada em fogão a lenha e toda a água consumida

tural ou em forma de bananada, compotas de mamão e figo — esta deliciosa —, doce de coco e outro

O clima frio convida e, à tarde, um lanche bem-reforçado, que pode ser apelidado de “Queijos e Vinhos”, como o do sábado, completa as tentações gastronômicas. Frios variados, sopas, pães caseiros, salgadinhos fritos na hora, tortinhas salgadas, queijos, vinho, chocolate etc. regalam olhos e paladar.

O calor da adega

Quando as uvas utilizadas para a fabricação do vinho em Domingos Martins eram as americanas, a qualidade da bebida era sofrível. Com o cultivo de outras espécies dentro de uma bem-cuidada seleção, a qualidade subiu e atualmente é possível fazer uma bebida “decente”. A explicação é dada por Júlio de Oliveira Pinho, português radicado há muitos anos no Brasil e que acompanha, desde o cultivo da uva, as etapas de fabricação do vinho e o engarrafamento da bebida na adega do Hotel Pousada dos

X ALO9030

Turismo

Verde e silêncio, bem pertinho...

Na região de montanhas do Espírito Santo há muitos recantos nos quais a natureza mantém o vigor e a alegria do que está vivo

Tanit F. Mario

Férias de meio do ano, no Brasil, combinam com clima frio e muito verde, sem a agitação, às vezes insuportável, do litoral no verão. Para quem busca descanso verdadeiro, tranquilidade e descontração, o Espírito Santo possui locais de imensa beleza e calma em toda a sua região de montanhas e que, com pequenas exceções, ainda não caíram na roda-viva da indústria do turismo e de seus preços exorbitantes.

A pouco mais de uma hora de viagem do centro de Vitória, em percurso vagaroso para que a paisagem seja apreciada como merece, rodando pela BR-262 — mas um aviso: de Cariacica à saída de Viana é um verdadeiro martírio tanto para motoristas quanto para pedestres —, fica Domingos Martins. O município foi colonizado

por alemães e italianos e tem cara e alma não de montanha européia, mas sim de montanha brasileira, com aconchego de sobra para descansar mentes e corações urbanos.

Um pouco mais para o alto — a cerca de 50 quilômetros da sede do município —, ainda pela BR-262, e que merece recapeamento após o km 72, o viajante vai se deparar com o cartão-postal da região, a Pedra Azul com seu lagarto, no distrito de Aracê, cuja área urbana ainda não descobriu o filão representado pela oportunidade da instalação de comércio ligado ao turismo mas que guarda boas surpresas para o visitante.

O distrito conta com hotéis para gostos e poder aquisitivo variados, e a vista da Pedra Azul, as caminhadas pela região e a tranquilidade das noites bem frias nessa época do ano fazem o charme do lugar. Só que manter essa tranqüi-

lidade e a bela paisagem tem um preço: mais de uma vez houve tentativa de exploração de pedreiras no local e foi preciso muito fôlego da Associação dos Amigos de Pedreiras para manter a natureza em paz. O Parque Florestal de Pedra Azul, que poderia ser aberto para passeios ecológicos, também merece atenção do Governo, observam os comerciantes locais ligados ao turismo.

Essas dificuldades e a pouca atenção dada à criação de uma infra-estrutura que acompanhe o movimento de turistas nos hotéis da região nem de longe devem desanimar os candidatos a um passeio, durante o qual a simpatia dos habitantes locais, o conforto dos hotéis e a natureza viva, serena e pródiga fazem esquecer a urgência e a violência das cidades grandes e lembram que é necessário manter os pés em contato com a terra.



Tranquilo e aconchegante, o Pousada dos Pinhos fica no distrito de Aracê

Gantinho simpático

Acolhimento sem pompa e circunstância, administração e tratamento familiares dão personalidade ao Hotel Pousada dos Pinhos, localizado numa área de 31 hectares no distrito de Aracê a 1.100 metros de altitude. Bom para descansar, bom para soltar as crianças, para que tenham contato com a natureza e espaço de sobra, e bom para dar vazão ao romantismo.

Além das opções de lazer que se tornaram um padrão para grande parte dos hotéis — sauna, piscina, playground, sala de jogos e quadras bem-cuidadas e bem-iluminadas de futebol de salão e tênis —, o Pousada dos Pinhos possui cancha de bocha — natural numa região que tem, entre seus habitantes, muitos descendentes de italianos — e dá chance de diversão aos hóspedes com espírito reflexivo ou aventureiro.



Na adega, o calor do vinho e explicações sobre sua fabricação

tural ou em forma de bananadas, compotas de mamão e figo — esta, deliciosa —, doce de coco e outros.

O clima frio convida e, à tarde, um lanche bem-reforçado, que pode ser apelidado de “Queijos e Vinhos”, como o do sábado, completa as tentações gastronômicas. Frios variados, sopas, pães caseiros, salgadinhos fritos na hora, tortinhas salgadas, queijos, vinho, chocolate etc. regalam olhos e paladar.

O calor da adega

Quando as uvas utilizadas para a fabricação do vinho em Domingos Martins eram as americanas, a qualidade da bebida era sofrível. Com o cultivo de outras espécies dentro de uma bem-cuidada seleção, a qualidade subiu e atualmente é possível fazer uma bebida “decente”. A explicação é dada por Júlio de Oliveira Pinho, português radicado há muitos anos no Brasil e que acompanha, desde o cultivo da uva, as etapas de fabricação do